



A PARTICIPAÇÃO DOS CARISMÁTICOS CATÓLICOS NA POLÍTICA AMAPAENSE

The participation of Charismatic Catholics in amapaense politics

Marcos Vinicius de Freitas Reis¹

Newrison Barbosa de Souza²

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar e entender a participação e o envolvimento político do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), e como vem se organizando para os processos eleitorais que ocorrem no Estado do Amapá. Pretende-se pesquisar como este movimento tem se organizado internamente para participar nas eleições e no acompanhamento de seus representantes e suas influências. A escolha dos políticos com essa filiação religiosa deu-se em razão do número significativo de simpatizantes e adeptos. A inserção dos católicos na arena política deve-se ao fato da expressividade das atividades dos carismáticos no Brasil

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica; Religião e Política; Representação Política.

Abstract:

The objective of this study is to analyze and understand the participation and political involvement of the movement of the Catholic Charismatic Renewal (CCR), and as has been organizing for electoral processes that occur in the state of Amapá. It is intended to research how this movement has organized internally to participate in elections and monitoring of their representatives and their influences. The choice of politicians that religious affiliation was given because of the significant number of sympathizers and supporters. The insertion of Catholics in the political arena is due to the fact that the expressiveness of the activities of charismatic in Brazil.

Keywords: Catholic Charismatic Renewal; Religion and Politics; Political Representation.

¹ Professor do Curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP-UFSCAR/CNPq). Pesquisador do Observatório em Direitos Humanos da Amazônia (OBADH-UNIFAP/CNPq), Líder do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq). E-mail: marcosvinicius5@yahoo.com.br.

² Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e integrante do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq). E-mail: new_rison_@hotmail.com.



Introdução

A Renovação Carismática Católica (RCC) se formou como um grupo aparentemente pequeno nos EUA no fim da década de 1960, com o advento do Concílio Vaticano II (1962-1965),³ passou a ganhar adeptos por todo o mundo, e, igualmente, no Brasil. Brenda Carranza⁴ faz um levantamento sobre a chegada da Renovação Católica Carismática no país, ressaltando o início desse movimento nos Estados Unidos e como ele expandiu suas atividades no Brasil na década de 1970. Hoje, a RCC conta com milhares de seguidores e anualmente promove eventos em estádios de futebol e ginásios. A autora também dá ênfase à inserção do movimento carismático em vários meios de comunicação.

O motivo que nos levou a esta pesquisa se deve ao fato de diversas denominações religiosas entrarem no processo eleitoral do Brasil, com o intuito de elegerem seus representantes e proporem leis que favoreçam suas práticas e valores. Os evangélicos pentecostais vêm se destacado cada vez mais nessa prática. A escolha da RCC se deu pela inserção dos católicos na política, fazendo frente ao avanço pentecostal.

Buscamos, nos objetivos específicos, fazer uma análise histórica da participação dos políticos ligados à Renovação Carismática Católica, analisar a sua atuação no estado do Amapá a partir das propagandas eleitorais, dos discursos políticos, das propostas dos candidatos e do apoio da própria RCC, buscando respostas às seguintes questões: como o movimento vem se organizando internamente? Qual sua visão política e partidária? Por que no Amapá ainda não há oficialmente o grupo de fé e política? Os grupos de oração fizeram um acompanhamento das candidaturas?

A metodologia usada para este trabalho foi a revisão bibliográfica, que se estendeu ao longo de todo o estudo, tendo como objetivo central a identificação de referências teórico-metodológicas que auxiliassem no curso desta pesquisa. Alguns autores ajudaram com suas abordagens e aspectos específicos: Brenda Carranza descreve a origem histórica do movimento RCC, como tem se organizado, além da sua ofensiva eletrônica. Vinicius Reis revela como a RCC se organiza internamente para a ação política no Amapá e tam-

³ O objetivo do Concílio foi discutir a ação da Igreja nos tempos atuais, ou seja, a sua finalidade foi “promover o incremento da fé católica e uma saudável renovação dos costumes do povo cristão, e adaptar a disciplina eclesial às condições do nosso tempo” e do mundo moderno, criando assim uma Renovação da Igreja (CARRANZA, 2000; REIS 2011).

⁴ Segundo Brenda Carranza, quase 90% das dioceses têm a presença da RCC (CARRANZA, 2000, p. 29).



bém os números totais de políticos eleitos com apoio do movimento. Ricardo Mariano traz uma nova visão do campo religioso brasileiro.

Além da literatura que se volta para a questão da RCC, neste trabalho pretendemos construir, a partir do referencial teórico, uma perspectiva sociológica contemporânea para a compreensão do debate nacional sobre a participação dos católicos no cenário político amapaense.

Outro procedimento usado na pesquisa foi o levantamento documental, que visa compor um banco de dados concernente aos propósitos da pesquisa. Foram levantadas algumas evidências, como folders de propaganda política de candidatos e fotografias. Muitas dessas fontes foram disponibilizadas pelos adeptos do movimento do estado do Amapá, especificamente da cidade de Macapá. Coordenadores de grupos de oração disponibilizaram boa parte desses documentos e houve um cuidado para analisá-los a partir de uma perspectiva sociológica. Artigos da imprensa escrita (revistas e jornais), da internet e outras mídias foram tomados como referência para uma análise crítica do processo eleitoral.

Também buscamos realizar entrevistas semiestruturadas com pessoas ligadas à RCC, que ajudaram na campanha política, fiéis que votaram nos candidatos, coordenadores gerais da Renovação Carismática Católica no Amapá, padres líderes das comunidades de aliança, dos grupos de oração, para conhecer o posicionamento deles enquanto “cidadão que vota”.

Campo religioso amapaense

Diante da secularização e do pluralismo religioso, o campo religioso brasileiro vem passando por várias mudanças nas últimas décadas, e isso é apontado em cada censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Mariano (2013), o Censo 2010 reafirma as mudanças sobre a religião, nas quais católicos têm uma queda expressiva desde a década de 1980. Os números apontam que entre 1980 e 2010, o decréscimo de católicos foi de 89,2% para 64,4% da população, enquanto o número de evangélicos subiu de 6,6% para 22,2% (MARIANO, 2013). Outro ponto que chama a atenção no Censo foi o crescimento do grupo dos sem religião,⁵ de

⁵ Os sem religião contabilizam os ateus, agnósticos e pessoas que não possuem vínculos institucionais com religiões.



1,6% para 8,1%. Já o grupo de outras religiões⁶ atingiu, em 1980, 2,5%; e em 2010, 5% do total da população.

A soma dos evangélicos e católicos em 2010 chegou a 86,8%, o que demonstra a dificuldade das outras religiões para compor o campo religioso brasileiro. Mariano chama a atenção para o grupo dos sem religião, para o qual os dados do IBGE 2010 mostraram uma superioridade numérica, comparada aos adeptos autodeclarados das religiões afro-brasileiras. Já os que não frequentam instituições religiosas, resultam em pessoas mais secularizadas, fator importante para a liberdade e pluralismo religioso.

Para entendermos um pouco do campo da sociologia da religião, serão detalhados alguns conceitos de secularização e laicização. Primeiramente, o Estado laico é um movimento político,⁷ no qual existe uma imparcialidade em assuntos religiosos e em que defende-se a liberdade religiosa (ORO, 2011; MARIANO, 2011). O Estado é laico quando prescinde da religião, sendo a laicidade a separação entre política e religião (ORO, 2011, p. 222). Mariano afirma que:

[...] a movimentação do debate público e a discussão acadêmica sobre laicidade cresceram nas três últimas décadas, por conta inicialmente de alguns acontecimentos como movimentos militantes islâmicos em outras regiões do oriente médio, a criação da República Islâmica do Irã, em 1978-79, do engajamento da Direita Cristã e dos evangélicos fundamentalistas na política norte-americana e dos evangélicos, pela expansão da Teologia da Libertação na América Latina e do pentecostalismo na mesma região, no Sudeste Asiático e na África subsaariana, pela resistência sindical e católica ao regime comunista polonês nos anos 1980 e pela ressurgência de identidades religiosas na Europa oriental pós-comunista (SMITH; WOODBERRY, 2003 *apud* MARIANO, 2011, p. 239).

Esses acontecimentos colocaram as lideranças clericais das religiões monoteístas no debate público e acadêmico (MARIANO, 2011).

Segundo Blancarte (2000 *apud* RANQUETAT JR., 2008), o termo laicidade foi utilizado pela primeira vez em um voto que o conselho geral de Seine, na França, fez a favor do ensino laico, não confessional e sem instrução religiosa. Este fato ocorreu no século XIX. E para esse autor, a laicidade pode ser definida:

⁶ Outras religiões são o espiritismo e as afro-brasileiras.

⁷ Bracho (2005 *apud* RANQUETAT JR., 2008) é um dos autores que propõe laicidade como sendo um fenômeno político.



como um regime social de convivência, cujas instituições políticas são legitimadas principalmente por soberania popular, e não por elementos religiosos. Portanto, o estado secular realmente surge quando a origem dessa soberania não é mais sagrada, mas popular (BLANCARTE, 2000, p. 6, tradução nossa).

Na sociedade brasileira não é diferente: no cenário político, a influência religiosa sobre parlamentares e instituições públicas torna visível o não cumprimento do Estado laico.

O avanço urbano, industrial e da ciência é um fenômeno histórico-social da secularização que está intimamente relacionado com a modernidade (RANQUETAT, 2008; BERGER, 2001). Isso quer dizer que o desenvolvimento da ciência, da técnica e do racionalismo faz recuar as compreensões de ordem religiosa do homem e mundo.

Segundo Berger (2001), trabalhos desenvolvidos nas décadas de 1950-60 conseguiram compor todo um referencial teórico, hoje conhecido como “teoria da secularização”, com ideias provindas do Iluminismo. Em sua análise,

[...] a modernização teve alguns efeitos secularizantes, mas ela também provocou o surgimento de poderosos movimentos de contrassecularização. Além disso, a secularização, a nível societal não está necessariamente vinculada à secularização a nível da consciência individual. Algumas instituições religiosas perderam poder e influência em muitas sociedades, mas crenças e práticas religiosas antigas ou novas permaneceram na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais e às vezes levando a grandes explosões de fervor religioso. Inversamente, instituições religiosamente identificadas podem desempenhar um papel social ou político mesmo quando poucas pessoas confessam ou praticam a religião que essas instituições representam. Para dizer o mínimo, a relação entre religião e modernidade é bastante complicada (BERGER, 2001, p. 10).

Logo, poderíamos dizer que o mundo secularizado tem criado estratégias simultâneas para adaptação e rejeição à modernidade.

O objetivo deste nosso artigo não é discutir a “teoria da secularização”, mas sim conceituá-la; e aqui fazemos uma separação entre secularização e laicidade. Na secularização, sendo ela o ambiente público, este acaba não sendo mais religioso; e na laicidade, o Estado não tem mais relação e laços com a igreja e instituições religiosas.



Segundo Giumbelli (2004), acabam sendo paradoxais essas definições: a mesma modernidade que estabeleceu uma separação entre Estado e igrejas também instituiu a “liberdade religiosa”, o que acaba sendo algo relativo:

[...] a “religião” estaria circunscrita a um domínio definido em relação a outros domínios e a liberdade só valeria se não deixasse de respeitar essas fronteiras sociais. [...] na modernidade, tornou-se crucial o contraponto “religião” e “ciência”, sem esquecer que enquanto se associa a primeira com “crenças”, se espera que a segunda produza “verdades”. E se muitas vezes se viu na “religião” a fonte de uma moralidade socialmente útil, foi para nela encontrar um apoio e um sustento para uma ordem cujos fundamentos estavam em outro lugar (GIUMBELLI, 2004, p. 47).

Laicidade não deve ser confundida com liberdade religiosa. Para Ranquetat (2008), os resultados da laicidade acabam sendo o pluralismo e a tolerância, e pode haver liberdade religiosa, pluralismo e tolerância sem que haja laicidade, como é o caso da Grã-Bretanha e dos países escandinavos (RANQUETAT, 2008, p. 5).

A queda do número dos adeptos do catolicismo se dá muito pela pesada expansão dos evangélicos, gerando mutações nas diferentes formas de agir de ambas as vertentes e refletindo diretamente na esfera pública, tanto na política partidária quanto na mídia eletrônica. Seus representantes parlamentares, com destaque muito maior para os evangélicos, vêm ganhando espaço, certa notoriedade, força de mobilização e também de pressão sobre governos instituídos (DE SOUZA, 2014).

Sobre o campo religioso amapaense, com base nos dados mais recentes do IBGE (2010), a população do estado é majoritariamente católica, seguida pelos evangélicos e espíritas. Os sem religião somam 6% da população.

A presença dos evangélicos é muito forte, bem como sua atuação política: diversos membros ligados a denominações pentecostais ocupam cargos importantes na política ou já se candidataram para algum cargo público (REIS, 2011).

Nota-se que o campo religioso amapaense se mostra muito diversificado, no que diz respeito às religiões. No entanto, o caráter cristão é o que ainda detém o monopólio, pois, como já dito, católicos e evangélicos correspondem à maioria da população. Embora haja uma diversificação das religiões e algumas delas briguem por espaço e representati-



vidade, como é o caso do espiritismo e das religiões afrobrasileiras, o caráter esmagadoramente cristão prevalece.

Os católicos vêm buscando estratégias para se manterem na área periférica do estado do Amapá. A queda do catolicismo pode estar ligada ao aumento do número de evangélicos, mas também a outros fatores como, por exemplo, de pessoas buscarem meios religiosos, e não a instituição religiosa, ou frequentarem duas ou mais religiões (DE FREITAS REIS, 2015). Com isso, a RCC tem um papel de importância quanto à questão de se aproximar do fiel, e algumas características que veremos mais à frente.

O que é a Renovação Carismática Católica?

A Renovação Carismática Católica acabou sendo fruto, reconhecido pelos próprios membros, do Concílio Vaticano II, como também as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a chamada Teologia da Libertação (TL) (MAUÉS, 2001).

A origem da Renovação Carismática católica (RCC) é nos Estados Unidos da América. Criada em fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne⁸ (Pittsburgh, Pennsylvania, EUA), cresceu muito rápido naquele país e no mundo, chegando no Brasil em 1969. É nessa renovação pós-conciliar do catolicismo que surgiu a RCC, a qual reagiu diante da modernidade apostando nos moldes neopentecostais de emotividade (PRANDI 1997; CARRANZA, 2000; MAUÉS, 2001).

A RCC, desde a sua origem, se mostrou muito próxima do pentecostalismo protestante, e chegou a ser chamada de pentecostalismo católico. No final da década de 1970, o movimento já tinha uma presença significativa no Brasil⁹ (CARRANZA, 2000, p. 16).

As tentativas católicas de acomodação à modernidade são totalmente expressas institucionalmente pelo Concílio Vaticano II (1962-1965),¹⁰ no qual os bispos do mundo

⁸ Segundo o *site* da Universidade, ela é uma das melhores universidades católicas dos EUA, muito pautada no desenvolvimento espiritual ético. Foi fundada há mais de 130 anos pela Congregação do Espírito Santo. Disponível em: «<http://www.duq.edu/about>».

⁹ Prandi (1997, p. 34) nos trouxe duas versões da chegada da RCC no Brasil. A primeira seria de uma publicação oficial da RCC que teria chegado por aqui em 1972, inicialmente em São Paulo e depois expandida pelo Brasil. Já Dom Crispiano Chagas afirma que chegou mais cedo, em 1969, pelos padres jesuítas Eduardo Dougherty e Haroldo Rahm. De qualquer forma, a RCC chegou no Brasil pouco tempo depois do seu surgimento nos Estados Unidos.

¹⁰ O Concílio Vaticano II foi uma reunião das autoridades católicas do mundo todo para deliberar sobre assuntos Pastorais, doutrinários e morais.



inteiro definiram que a Igreja deveria dar mais espaço para a participação das pessoas leigas nas atividades promovidas pelos clérigos e incentivar os trabalhos com as camadas mais pobres (ORO, 1996; PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000).

Prandi (1997) afirma em seu livro *Um Sopro do Espírito*,¹¹ que a RCC, em sua organização, tem um estilo próprio desde o seu surgimento. Os grupos de oração são a principal atividade na vida dos carismáticos, com encontros semanais que procuram vivenciar a renovação espiritual. A base desses encontros acaba sendo: louvor, ação de graças, orações em línguas e cura. A RCC se organiza em torno de grupos de oração¹² e seminários de vida no Espírito Santo.¹³ Há também reuniões de caráter massivo, denominadas cenáculos,¹⁴ rebanhões,¹⁵ encontrões, festivais, enfim, uma variedade de nomes para designar atividades que implicam as aglutinações de multidões (PRANDI 1997; CARRANZA, 2000).

Para a hierarquia da Igreja Católica, a Renovação Carismática Católica acaba sendo um motivo de polêmica interna, no sentido ambíguo de aceitação por conta de setores mais conservadores da igreja, por suas manifestações corporais e emotivas. Em meio às negações, a RCC consegue ser o movimento de maior crescimento dentro do catolicismo (CARRANZA, 2000). Oro (1996) aponta que, em seu conjunto, a Renovação Carismática Católica constitui hoje um movimento nacional de leigos, cujo desenvolvimento nunca foi tranquilo. Assim, sempre houve um olhar de desconfiança por parte de fiéis e bispos, que tinham (e ainda têm) uma certa resistência em aceitar o movimento.

Já no estado do Amapá, os carismáticos chegam no final da década de 1980. Os católicos que participaram de um retiro do “Espírito Santo” em Monte Dourado, no estado do Pará, trouxeram essa experiência para o município de Laranjal do Jari.¹⁶ Dez anos depois o movimento cresceu por todo o estado (REIS, 2014).

Não diferente de outros lugares, no Amapá uma das principais atividades são os grupos de oração, que também vêm se caracterizando pelo que são chamados no meio a-

¹¹ Publicada sua primeira edição em 1997 pela editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).

¹² O Grupo de Oração da RCC é uma comunidade carismática presente numa diocese, paróquia, capela, colégio, universidade, presídio, empresa, fazenda, condomínio, residência etc.

¹³ Seria uma espécie de curso onde os fiéis buscam uma relação mais íntima com a Igreja.

¹⁴ Eventos anuais feitos em ginásios, estádios de futebol etc.

¹⁵ Retiros preparados como alternativa ao carnaval.

¹⁶ Município que se encontra no sul do Amapá. No censo de 2010 a sua população era de 39.942 habitantes, segundo o IBGE. Disponível em: «<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=160027>».



cadêmico, como novas comunidades, também conhecidas como comunidades¹⁷ de vida e aliança (SOFIATI, 2009; REIS, 2014).

No estado existe apenas uma diocese, a de Macapá (REIS, 2014). Dentro da RCC existem outras divisões, chamadas ministérios, e cada uma é responsável por um trabalho nas dioceses. Os ministérios são compostos por: Universidades Renovadas,¹⁸ Jovens,¹⁹ Promoção Humana,²⁰ Comunicação Social,²¹ Famílias,²² Pregadores,²³ Intercessores,²⁴ Cura e Libertação,²⁵ Música,²⁶ Coordenadores²⁷ e Formação²⁸ (REIS, 2014, p. 5). Esses ministérios possuem coordenadores, que são escolhidos pelo coordenador geral da RCC no Amapá.

A renovação carismática teve uma maior incorporação nos anos 1990. Um dos instrumentos usados para a expansão da RCC foram os meios de comunicação de rádio, TV, revistas e jornais (SOUZA, 2008). Investindo nesse ramo os católicos acabaram sendo levados por um forte concorrente, os evangélicos. Os carismáticos buscaram se aparelhar com editoras, emissoras de rádio, de televisão e gravadoras (SOUZA, 2008; DE SOUZA et. al., 2014). Dentre os canais televisivos, encontramos a TV Século 21, que conta com o apoio da Associação do Senhor Jesus,²⁹ a TV Aparecida, que atinge todas as regiões do País (SOUZA, 2008); a Rede Canção Nova de Rádio e Televisão, que surgiu da comunidade de mesmo nome e transmite sua programação para todos os estados da Federação; e a Rede Vida de Televisão, outro meio de comunicação dos católicos com presença forte em todo o Brasil (DE SOUZA, 2008).

¹⁷ As principais comunidades carismáticas no Amapá são: Canção Nova, Shalom e Eterna Aliança.

¹⁸ Atividades desenvolvidas com universitários: grupos de oração universitários, atividades de orientações.

¹⁹ Ações desenvolvidas pela catequização das crianças. Desenvolvem grupos de oração com os jovens.

²⁰ Trabalham com projetos assistencialistas por membros da RCC. Trabalham com a recuperação de pessoas com dependências químicas e alcoólatras, entre outros serviços sociais.

²¹ Trabalham com a divulgação de eventos carismáticos nos meios midiáticos e redes sociais.

²² Atividades em retiros, encontros de casais etc.

²³ Formação de pessoas para darem palestras nas atividades da RCC.

²⁴ Desenvolve formas de oração com seus membros e formação de novos intercessores.

²⁵ Desenvolve trabalhos para curar pessoas e expulsar demônios.

²⁶ Trabalhos artísticos como: teatro, dança, música e artes plásticas.

²⁷ Ações ligadas às coordenações da RCC

²⁸ Forma membros da RCC com informações da doutrina católica e aspectos específicos da identidade carismática.

²⁹ Souza (2008) nos conta que “essa organização foi criada com recursos dos Estados Unidos, de onde também se importou a clássica metodologia desenvolvida pelos tele-evangelistas, de “clubes de sócios contribuintes” (SOUZA, 2008, p. 29).



Segundo Valle (2004), a RCC se desenvolveu bastante nos meios de comunicação, garantindo um lugar no concorrido mercado televisivo religioso brasileiro. Ela ainda possui editoras e atua nos setores fonográfico, radiofônico e discográfico. Toda essa movimentação de diversos grupos carismáticos católicos na mídia acaba sendo lucrativa. Os programas de televisão e rádio conseguem atingir quase todo o território nacional (VALLE, 2004, p. 103).

A Igreja Católica, que enfrenta proeminente redução de adeptos, vem procurando algumas formas para enfrentar a concorrência religiosa, fortalecendo o movimento da Renovação Carismática Católica (DE SOUZA *et al.*, 2014). Tal como o pentecostalismo evangélico, esse movimento católico tem origem, como já dito, nos Estados Unidos e ênfase nos dons do Espírito Santo (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000). A RCC atua no padrão das igrejas protestantes, buscando conseguir lideranças com potencial para atuar na política. Sofiati (2009) nos conta que:

na cidade de Araraquara, o vereador três vezes eleito Elias Chediek Neto é um exemplo do funcionamento desse processo. A proposta é viabilizar a presença de membros carismáticos nas câmaras, assembleias e até mesmo no Congresso Nacional para possibilitar a construção do movimento a partir da concessão de rádios e TV, papel esse muito bem desempenhado pelo então Deputado Federal Salvador Zimbalde de Campinas (SP). Nos dois mandatos do Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002) esse deputado conseguiu a liberação de diversas concessões de rádio para comunidades de vida e grupos carismáticos em todo o país (SOFIATI, 2009, p. 236).

Dentre as influências midiáticas, os mais conhecidos são os padres cantores e os pregadores de TV ou rádio. O Padre Marcelo Rossi é um fenômeno de comunicação, no sentido antropológico (DA SILVEIRA, 2009, p. 161). Com isso, vai se criando uma verdadeira rede de pregadores leigos, bandas e organizadores de shows que se tornaram bastante conhecidos tanto entre os carismáticos quanto em outros segmentos católicos e não católicos (VALLE, 2004).

Atualmente, alcançando todas os estados brasileiros, a Rede Vida, com aproximadamente 450 retransmissoras de sinal, possui um amplo conteúdo e tem um forte engajamento nas campanhas eleitorais, escolhendo representações políticas voltadas para os interesses midiáticos da RCC (DE SOUZA, 2014).



A mídia carismática no Amapá possui programas nas emissoras de TV e rádio, como a São José, TV Nazaré, Rede Vida, que, juntamente com os padres cantores, são o principal meio de aglutinamento de fiéis (REIS, 2014). Os meios de comunicação da RCC têm papel fundamental no processo de divulgação dos ideais evangélicos do movimento, que tem as “Novas Comunidades Católicas” como ponto de apoio e estruturação (SOFI-ATI, 2009, p. 225).

A Renovação Carismática Católica e a sua relação com a política

A atividade dos carismáticos na política não chega a ser diferente dos demais políticos, pois a imagem dos candidatos é muito estimulada no meio da comunicação da RCC. Outras estratégias são: instituições que ajudam financeiramente, cujos nomes são divulgados em eventos da RCC, apoio do clero e outros movimentos católicos, o que acaba criando um vínculo entre os membros da RCC e o candidato (REIS, 2011; DE SOUZA 2014).

No campo político, os católicos carismáticos têm conseguido eleger vereadores, prefeitos, vice-prefeitos, deputados estaduais, deputados federais, e, em outros momentos, apoiado candidatos a governos de estados, ao senado e à presidência da República. Os números nacionais até 2010 são os seguintes: 143 políticos eleitos, dos quais 124 são vereadores, 9 deputados estaduais, 7 deputados federais e 3 prefeitos, sendo o político mais expressivo o ex-Deputado Federal Gabriel Chalita (CARRANZA, 2000; REIS, 2011).

Até as eleições de 1996 os carismáticos se candidatavam por diferentes partidos. A partir de 1997, o Partido Solidarista Nacional (PSN) passou a agregar, de forma mais substancial, as candidaturas com inspiração na RCC (MIRANDA, 1999, p. 97). O PSN teve seu registro em 1995, e alguns de seus membros eram ligados a grupos da RCC, intentando, com a fundação deste partido, oferecer à sociedade a opção de uma agremiação política de inspiração cristã.

O PSN teve vida breve, diluindo-se, em 2000, no atual Partido Humanista da Solidariedade (PHS), que tem explícita inspiração cristã, mas sem ser devedor de nenhum movimento eclesial específico. Atualmente não há, por parte da RCC uma orientação oficial quanto à filiação partidária de seus membros ou lançamento de candidaturas (MIRANDA, 1999, p. 98).



A socióloga Brenda Carranza nos mostra uma faceta mais histórica e conservadora na atuação política da RCC. Para Carranza, no início da década de 1970, a Renovação Carismática Católica veio se articulando para ocupar espaço na política nacional e local (CARRANZA, 2000, p. 157). Segundo a autora, um dos principais criadores da vinculação entre fé e política, na RCC, foi o Padre Eduardo Dougherty e um dos primeiros a ter seu apoio, e a alcançar sucesso político, foi Salvador Zimbaldi,³⁰ eleito vereador em Campinas (SP), em 1982, e depois eleito para outros cargos nas eleições posteriores. Zimbaldi foi reeleito, no pleito de 2010, para o cargo de deputado federal (SP), e tem longa vida eleitoral em comunidades e grupos carismáticos, sob o lema “Um voto de fé, pela vida e pela família” (REIS, 2011).

Embora não haja articulações explicitamente planejadas no campo político-partidário (ao menos segundo a postura e o discurso oficial da RCC), Brenda Carranza afirma que há esquemas estratégicos de formação de quadros, dentre as lideranças da RCC, para ocupar cargos eletivos em nome do movimento (CARRANZA, 2000, p. 163).

Ozaí afirma que os carismáticos precisam defender os valores ligados à moral cristã e à conversão dos políticos (OZAI, 2007). Logo, há o projeto, articulado ou espontâneo, de formar blocos no Congresso e Senado, por exemplo, que visem se contrapor e impedir projetos de lei que revisem questões de orientação sexual (união civil entre parceiros do mesmo sexo), reprodutivas (aborto) e de hegemonia educacional cristã (ensino religioso confessional, defesa de prerrogativas do ensino particular, etc.). Nesta articulação prática em alavancar candidaturas com origem ou representação na RCC, alguns grupos de oração constituem-se, na época de eleição, como cabos eleitorais de candidatos católicos, com ou sem ligação à RCC. Os grupos de oração na base são mais abertos à atuação sociopolítica do que a RCC enquanto instituição oficial, pois sofrem menos a formalidade do discurso “prudente” institucional (OLIVEIRA, 2007, p. 24).

Candidatos ligados à RCC visitam grupos de oração, Seminários de Vida no Espírito Santo, etc., muitas vezes se visibilizando nestes locais através de palestras e cursos (MIRANDA, 1999, p. 108). Orações de bênção e consagração do candidato (feitas por membros e grupos da RCC) teriam lugar em certos circuitos da RCC, fortalecendo um imaginário de legitimação divina e vocacional do mesmo, conferindo a esfera do sagrado ao campo secular.

³⁰ Salvador Zimbaldi Filho é um político brasileiro filiado e diretor do PROS-SP. Foi candidato ao cargo de deputado federal por São Paulo nas eleições de 2014.



Enquanto estrutura institucional na Igreja Católica no Brasil, a RCC criou uma secretaria que posteriormente se tornaria um ministério. Assim, a Renovação Carismática Católica nacional comporta um “ministério” específico para orientar católicos na questão da correlação entre fé e política, o Ministério Fé e Política (MFP). A RCC usaria a parte política nas dimensões sociais da fé. Abrindo espaço para a inquietação de um imaginário religioso alienado e desprovido de significações políticas interventivas e ativas, a Renovação Carismática Católica explicita sim, em nível oficial do Movimento, preocupação política. Aliás, justamente a ideia de que a RCC seja um movimento substancialmente “espiritualista”, sem conotações ou preocupações políticas, faz com que ela possa agir de forma livre no campo político sem um agudo controle da hierarquia (CARRANZA, 2000, p. 159).

Para entendermos como funciona hoje a Renovação Carismática Católica no Amapá precisamos passar por um momento histórico, que foi a chegada do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME),³¹ em 1948, em Macapá, ainda no antigo Território Federal do Amapá, sendo este um dos motivos que alterou o equilíbrio religioso por aqui, tendo como motivação uma cristianização imatura (LOBATO, 2013; CUNHA, 2014).

Quando o PIME chegou no Brasil, conseguiu se comportar de diversas formas, todas orientadas para a fundação da igreja local ou a serviço do amadurecimento de dioceses, já formalmente constituídas, mas quase sem clero local. O instituto fundou a diocese de Macapá (no Território Federal do Amapá). De acordo com Cunha:

o PIME tinha um lema, que era iniciar novas dioceses, construir paróquias e igrejas, assegurar a assistência religiosa a populações dispersas num território imenso. A partir de meados da década de 1960, ao lado de um número insuficiente de sacerdotes locais, os cristãos católicos tornaram-se ativos e com várias formas de compromisso: catequistas, animadores de comunidades, ministros leigos, grupos e movimentos cristãos, que cobrem as funções não estritamente sacerdotais (CUNHA, 2014, p. 8).

³¹ Esta criação foi inspirada nas ideias missionárias do Papa Pio IX, que sempre quis ter na Itália um instituto de clero diocesano e de leigos, semelhante à Sociedade para as Missões Estrangeiras de Paris. No dia 1 de dezembro de 1850, os bispos italianos da conferência episcopal da Lombardia assinaram o Ato de Fundação desta instituição, que em 1851 foi transferida para Milão. Neste documento, os bispos comprometeram-se a "fornecer sua cota de milícia apostólica para esta finalidade" de enviar missionários para fomentar as "missões além-fronteiras".



Quando houve um crescimento da Igreja Católica no Brasil a prioridade mudou, e a atenção de construir passou para a de incentivar, através de um carisma específico, para o renascimento da Igreja brasileira. O próximo passo do PIME foi a formação de missionários e para movimentá-los na direção do povo cristão, não esquecendo da dificuldade das dioceses, que solicitavam missionários para o trabalho de formação de sacerdotes diocesanos e de leigos engajados no serviço da Igreja Católica (CUNHA, 2014).

Segundo Sidney Lobato (2013), nas décadas de 1940, 1950 e 1960, o Norte do Brasil era percebido por muitos políticos e intelectuais como uma região economicamente problemática, além de ser a região que mais crescera em número populacional na década de 40-50, e, na perspectiva do governo federal, urgia ocupar e valorizar o espaço amazônico para que ele, definitivamente, se integrasse ao restante do País (LOBATO, 2013).

Lobato ainda nos chama a atenção para a intolerância com os protestantes e evangélicos: a voz católica lançou várias notas advertindo os fiéis sobre as práticas emocionais dos protestantes; e isso durou até o Concílio Vaticano II (LOBATO, 2013).

A Renovação Carismática Católica iniciou suas práticas religiosas no final da década de 1980, e no início dos anos 1990 começou a se expandir por todo o território amapaense, organizando-se em grupos de oração. Sua principal prática é a missa da cura, na qual há uma exploração dos gestos corporais, braços levantados, palmas, músicas e orações espontâneas (há um número de frequentadores bastante alto, chegando até sete mil fiéis),³² mas realiza também seminários, congressos, cenáculos, rebanhões, encontros, festivais, que são eventos abertos promovidos pela RCC Amapá, os quais não diferem muito do que ocorre nas outras regiões do Brasil. Os carismáticos dão grande importância aos dons do Espírito Santo, sobretudo à glossolalia e ao dom da cura divina, o que os aproxima bastante dos evangélicos.

A RCC hoje tem como principal atividade os grupos de oração e outros encontros que reúnem um número expressivo de participantes, como os cenáculos e encontros, mas a atividade central é o grupo de oração, sendo literalmente oração como louvor, graça, libertação, cura e uma certa “renovação espiritual”. As manifestações ficam em torno de algo mais emocional e festivo. Esses encontros dos grupos de oração ocorrem semanalmente em casas de membros ou paróquias (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000; REIS, 2011).

³² Fonte: «<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/08/renovacao-carismatica-celebra-25-anos-de-atividades-no-amapa.html>».



O movimento também vem se caracterizando mais recentemente pelas novas formações das comunidades de aliança no Amapá, cujas principais são *Shalom*, Canção Nova e Eterna Aliança, nas quais a pessoa e a família que se disponibilizar a essa aliança moram nas dependências, onde toda a atividade deve ser voltada para as ações da comunidade de aliança (REIS, 2014).

A RCC se organiza em esfera internacional, nacional, estadual e paroquial, tendo um coordenador líder para cada uma dessas camadas e outros coordenadores para atividades de auxílio. O Amapá tem apenas uma diocese, a qual possui um coordenador estadual e coordenadores de grupo de oração, tendo também uma subdivisão, os ministérios (REIS 2014).

A hierarquia da Igreja católica nunca se manifestou e nem se manifesta, igualmente falando. Existem esferas da Igreja que apoiam a RCC, outras que a toleram, e as que a rejeitam. Assim como já disse Brenda Carranza:

[...] a RCC vive um paradoxo: de um lado, ela tem uma força exclusiva dentro de si, a sua proposta religiosa atrai as massas, o que a torna independente da Instituição Igreja; do outro lado, ela está sempre se adaptando-se e submetendo-se constantemente à instituição, [...] 77% das dioceses do Brasil oferecem orientação à RCC, da qual 53% escritas e 24% orais (CARRANZA, 2000, p.135).

Desde da sua criação a RCC vem enfrentando dificuldades, mas mesmo assim não freou seu crescimento e expansão, tendo o apoio nem sempre do clero, seja ele local ou nacional. A Igreja, porém, soube reconhecer sua importância e sua capacidade para atrair novos adeptos (PRANDI, 1997).

Na esfera política, os estados do Norte do Brasil são pouco representados na política partidária, e isso se dá por uma organização não eficaz da RCC nas dioceses. O clero local é fechado em aceitar atividades carismáticas e com forte presença da CEBs, que têm propostas divergentes daquelas da RCC (REIS, 2011).

Tanto as CEBs quanto a RCC buscam representatividade no clero e com os leigos, além de terem uma pequena parcela de sacerdotes. Diante dessas duas expressões dentro do catolicismo, as CEBs compreendem que a espiritualidade está no trabalho, em algo mais voltado para as causas sociais, de uma certa libertação social, e às políticas vol-tadas



aos povos oprimidos; a RCC entende que a libertação só se dá individualmente, concretizando-se nas curas, exorcismos, libertações etc. Tanto a RCC como as CEBs demonstram seguir caminhos opostos, seja na política ou na parte teológica. Essa diferença é vista na diocese de Macapá (FEITOSA, 2012; REIS, 2014).

Na política, até o momento da realização deste estudo, não foi eleito nenhum representante dos católicos carismáticos, apesar de saírem candidaturas de membros da RCC tanto nas eleições de 2000, de 2010, como na de 2014. O apoio institucional não existe; sendo apenas dos membros. Os candidatos atuam por meio de discursos de acordo com aquilo que a Igreja defende: contra o casamento homoafetivo, aborto, discriminação das drogas, dentre outras causas.

Com isso a separação entre Religião e Estado acaba sendo comprometida. O assunto aborto, por exemplo, tem sido a pauta de maior relevância. Segundo Reis (2014), houve uma mobilização por parte da RCC Amapá no início do ano de 2014 que diz respeito ao movimento nacional contra o aborto: o “Brasil sem aborto”.³³ Aqui houve uma organização destinada a colher assinaturas para apoiar o Projeto de Lei n. 6061/2013, dos deputados Salvador Zimbaldi (PDT/SP), que lidera a frente “Vida sem aborto”, e Eduardo Cunha, lei essa que dificulta a prática do aborto no País (REIS, 2014).

Reis (2014) também faz a análise de João de Deus, candidato a deputado federal nas eleições de 2014 no Estado do Amapá, por meio de seu discurso religioso voltado para os interesses da comunidade religiosa e exploração dos carismas, mesmo que em alguns momentos já estivesse definido o não apoio institucional da diocese de Macapá à sua candidatura.

Outro candidato, membro da RCC, foi Amiraldo Jr.. Segundo relatos de coordenadores de grupo de oração e o do próprio coordenador geral, buscamos respostas sobre o auxílio da RCC-AP para os candidatos e quanto às tentativas de executar o projeto do Ministério de Fé e Política:

[...] o Amiraldo Jr. que se lançou candidato no ano de 2000 eu acho buscando auxílio, nessa época não tinha muito conhecimento desse trabalho. Hoje o trabalho é bem mais conhecido a nível nacional, mas se

³³ Campanha realizada em 2014, na qual consegui mobilizar várias pessoas em uma caminhada em busca de abaixo-assinados para a aprovação da lei n. 6061/2013.



buscou sim, tentou-se, mas não foi muito bem compreendido... hoje já passa a ser um pouco mais compreendido.³⁴

No Amapá, esse não apoio institucional acaba sendo decisivo para que não haja um eleito de dentro da RCC-AP. Como pudemos perceber, os membros do movimento tentam apoiar desde muito cedo, mas a falta de estratégia política da RCC-AP acaba sendo determinante.

Em 2014, em especial, fizemos uma breve análise sobre o candidato em questão, que, no caso em específico, usa sua imagem ligada totalmente ao movimento religioso. “João de Deus” foi candidato a Deputado Estadual do Amapá pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC) e não foi eleito. Obteve 4.975 votos (1,27% do total), e um de seus bordões usados foi “Renovar é preciso”, fazendo referência direta à RCC.

João de Deus, assim como os demais que tentaram a candidatura, não conseguiu apoio institucional; e isso é confirmado por um dos coordenadores de grupo de oração:

De acompanhamento das candidaturas como João de Deus e outros candidatos, não houve um apoio apesar dele ser reconhecido pela sua espiritualidade carismática, [...], mas na época o coordenador tentou separar a imagem do João e da renovação, porque não era um apoio institucional, e não o deixava entrar nos eventos, mais por prudência para não associar o movimento carismático, assim como ocorreu com outras pessoas. Algumas pessoas reclamaram pelo fato de não ocorrer esse apoio e liberdade de ir nos grupos de oração conversar, porque até agora a renovação tomou posição institucionalmente de não apoiar nenhum candidato [...].³⁵

João de Deus renunciou à vaga como suplente de vereador, vaga que havia sido aberta com a condenação do vereador Ulysses Parente pelo Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP),³⁶ pois, no momento em questão, João de Deus era pré-candidato à prefeitura da cidade de Macapá, sendo esse um dos motivos de sua renúncia, como ele constatou publicamente:

³⁴ Entrevista realizada com Rilson Corrêa, coordenador geral da RCC-AP em 16. abr. 2016 em sua residência.

³⁵ Entrevista realizada com Bruno Nascimento coordenador de grupo de oração, realizada em 31 mar. 2016, em sua paróquia.

³⁶ Fonte: «<http://diariodoamapa.com.br/2016/06/03/joao-de-deus-confirma-renuncia-como-suplente-de-ulysses-parente/>». Acesso em 10 de jun. de 2016.



Torno público que abro mão da vaga de vereador de Macapá, considerando que teria apenas 180 dias para trabalhar. Sempre tivemos um projeto político coeso, de responsabilidade e que possa beneficiar verdadeiramente a população. Estamos em ano eleitoral. Dificilmente teria qualquer um de meus projetos aprovados.

Outro candidato do meio católico, apesar de não ter ligação mais com o meio carismático, foi Rodrigo Souza, da REDE, que conseguiu 2.090 (dois mil e noventa votos) e foi eleito vereador de Macapá, utilizando o slogan “Vem com fé”, chamando assim toda a massa cristã.

Contudo, essas movimentações políticas mostram a tentativa dos carismáticos de eleger sua representação política com o apoio institucional ou apenas com as “candidaturas avulsas”. Eles buscam, sempre que possível, estar presentes e garantir sua influência católica na vida pública dos amapaenses.

Ministério de Fé e Política no Amapá

Conforme já foi dito, a RCC nacional comporta um “ministério” específico para orientar católicos na questão da correlação entre fé e política, o Ministério Fé e Política (antiga secretaria Matias) (CARRANZA, 2000; PORTELLA, 2011).

Diferente dos demais estados da federação, a Renovação Carismática Católica do Amapá ainda não adotou uma estratégia para candidaturas oficiais, ou seja, os candidatos que se lançam a cargos políticos de dentro da Renovação Católica Carismática do Amapá acabam não contando com nenhum apoio oficial da instituição. Por outro lado, eles encontram outros meios, como o curso de fé e política, e a organização juntamente com a única diocese do Estado, a Diocese de Macapá, a qual incentiva seus membros a entrarem na disputa eleitoral mantendo sua identidade católica, mas sem vínculos institucionais com as entidades da Igreja.

Um dos incentivos para a RCC se organizar, nas questões relacionadas à participação política dos membros, foi, em 1995, a criação da secretaria Matias, que logo no ano de 2000 seria chamada de Ministério de Fé e Política (MFP). A partir da criação desse ministério, cada estado passou a apoiar institucionalmente candidatos para que fossem eleitos e assim pudessem lutar pelos valores e dogmas da RCC na chamada arena política (REIS, 2014, p. 7). Porém, no Estado do Amapá esse projeto ainda não saiu do papel.



Apesar de o Amapá não ter oficializado o MPF e viver uma realidade diferente dos demais estados, não faltaram tentativas para que fosse implantado aqui o MFP, afirma o coordenador geral da RCC-AP:

A gente até tem tentado. Macapá é uma única diocese, uma realidade diferente dos demais estados. Macapá e Roraima são uma única diocese; dois estados amplos e uma diocese, [...] a gente olha para CNBB e ela sempre lança uma cartilha de recomendação e a renovação pega essa cartilha³⁷ e trabalha, esse é o trabalho do MFP.

A RCC vai demonstrar preocupação não só pela política, mas também por conseguir expansões de atuação partidária. Assim, a visão de que o movimento é mais voltado para a espiritualidade fica difícil de ser sustentada, ainda mais quando cria cartilhas de conscientização para as eleições (CARRANZA, 2000). Essas cartilhas sempre buscam a construção de uma sociedade mais justa, tendo como objetivo ajudar os membros da RCC a se conscientizarem sobre sua liberdade política, sendo sempre reforçado, oficialmente, isso.

Bruno Rafael coordenou vários ministérios de uma das paróquias mais tradicionais de Macapá. Os motivos de não existir, segundo ele, o Ministério de Fé e Política no Amapá seriam:

[...] primeiro pela visão de política que o Brasil todo tem, e no Amapá é muito grave... não só a visão foi gerada pela prática cultural, pela prática da política mesmo, onde sabemos que vivemos num Estado extremamente corrupto, num estado em que os políticos reforçam a questão dos privilégios e de alternância de determinados grupos. Isso fez com que aqui no estado houvesse esse descrédito em relação à política; e a política muitas vezes é vista como algo sujo, algo impuro, pecaminoso [...].³⁸

De acordo com Julia Miranda (1999), no momento em que os carismáticos começam a sua inserção no meio político partidário, eles precisaram sair dos perigos que os

³⁷ Cartilha de Conscientização – Ministério de Fé e Política, lançada pela editora RCC BRASIL em outubro 2012. Disponível em: «http://www.rccbrasil.org.br/download_conta.php?id_down=321». Acessado em 18 de jul. de 2016.

³⁸ Entrevista realizada com Bruno Rafael, que foi coordenador do Ministério de pregação, ministério de formação e também coordenou o ministério jovem.



cercam no meio político, como a corrupção e o assistencialismo, fazendo esse paralelo de fé e política e usando o que é certo na moral cristã. Assim surge uma reflexão sociológica sobre o tradicional e o moderno, tolerância e intolerância, democrático e radical. A linguagem dos carismáticos vai ser sempre ambígua.

Dando ênfase para a condição ambígua dos carismáticos na política, vamos apresentar alguns dados importantes para o nosso entendimento até aqui. Voltamos a falar da cartilha de conscientização. Entre a documentação do Ministério Fé e Política Nacional existe a intitulada *Cartilha de Conscientização*. O que pudemos observar e analisar é que a Renovação Carismática Católica, apesar de não ter uma “opção” partidária concreta, empenha-se em formar e conscientizar seus membros para que eles possam fazer a melhor escolha dos candidatos, procurando sempre saber se eles estão envolvidos em escândalos de corrupção e se demonstram uma postura política cristã, sempre fiscalizando também seu exercício de mandato.

A cartilha alerta que os cristãos deveriam “votar de acordo com os seus princípios religiosos analisando cada candidato”. A cartilha sempre busca esse exercício de conscientização política, assim garantindo uma abertura para inserir a fé na política, recomendando a criação de grupos que possam estar compartilhando dos mesmos ideais, como propostas sociais, econômicas e morais, fazendo assim uma militância cristã.

E ainda, a cartilha ressalta que o voto deve ser sempre dado a um candidato que declare os princípios fundamentais da ética social cristã, tendo uma luta pela moral e fé cristã. Se o candidato for membro do movimento da Renovação Carismática Católica, ele deve ter um tempo de caminhada dentro do movimento e ter a aceitação de sua candidatura pela própria comunidade onde ele participa. O voto passa a ter significado de arma contra o que há de ruim na política e, assim, passa a ser um bem sagrado. O voto deve ser dado ao político ideal, que é aquele que defenda a vida, seja contrário à legalização do aborto, à descriminalização das drogas, à profissionalização da prostituição (REIS, 2011).

Entre as observações feitas nesta mesma cartilha destacamos algumas, tais como a não venda de votos, a corrupção dentro da política e a extrema importância de se analisar a vida política dos candidatos. Podemos entender esta preocupação sobre a vida política se levarmos em conta que o movimento tem como a maior parte de seus integrantes a classe média (PRANDI, 1997). Neste sentido, há uma clara preocupação dessa classe so-



cial no âmbito político, uma vez que possui um grau de educação maior do que outros movimentos da Igreja, tais como a CEBs. Os ideais da RCC na política são as questões morais e religiosas, e por sua vez as CEBs têm interesses menos conservadores.

Dentro dessas questões que abrangem o campo políticos, entoa-se que o movimento não pode se omitir em relação à política, visto que a RCC se empenha para alcançar uma sociedade mais digna e justa para todos; e, para este fim, considera necessário participar da política do País. Mais do que conscientizar os membros sobre a importância da participação política, a RCC também apoia e incentiva que os membros sejam candidatos a cargos políticos, com a intenção de que esses lutem pelos seus interesses, principalmente aqueles mais ligados ao movimento carismático.

Assim como no Brasil, no Amapá uma visão binária de conservadorismo e progressismo entra em um embate, pois a religiosidade local ainda se mostra bem atrelada à política (REIS, 2011). A política local ainda não institucionalizou o MFP; a política atualmente no Estado, para os carismáticos, se encontra como um espaço “pecaminoso”, o qual não deve ter um envolvimento direto das instituições religiosas (REIS, 2014 p. 11).

Com isso há uma certa resistência ao trabalhar com candidaturas oficiais, visto que Estado tem sofrido com constantes escândalos de corrupção. Reis (2014) conceitua as “candidaturas avulsas”, onde é adotado o modelo proposto pela Diocese de Macapá, pelo qual os candidatos devem, por iniciativa própria, participar do pleito eleitoral. E nesse emaranhado de situações surgem os candidatos que nas eleições buscam mostrar sua identidade cristã ligada à RCC.

Considerações finais

Diante da secularização e do pluralismo religioso, o campo religioso amapaense segue as tendências de mudanças das outras unidades da Federação, com o catolicismo caindo em número de membros ativos.

Mesmo assim, no atual contexto religioso amapaense, o catolicismo ainda se configura como a religião de maior número de adeptos, apesar da perda massiva de fiéis. Isso se dá pelo crescimento de outros grupos religiosos. Com dificuldades para se manter no acirrando mercado religioso, a Igreja Católica tenta frear essa queda com a Renovação Carismática Católica.



Desde o seu surgimento nos Estados Unidos e da chegada no Brasil, em São Paulo, a RCC se expandiu para todos os estados brasileiros, e tem forte influência nos meios de comunicação de massa, como jornais impressos, canais de TV, rádio e revistas.

No Amapá o que vai chamar atenção é o fato de a RCC não adotar candidaturas oficiais, como os demais estados brasileiros, dificultando a representatividade no cenário político, assim se assemelhando aos evangélicos pentecostais amapaenses apenas nas práticas religiosas e no uso da mídia, porque os evangélicos estão bem avançados na arena política partidária.

Um dos serviços que faltam para preencher essa ausência na política local é o Ministério Fé e Política (MFP), que tem como objetivo “evangelizar, formar e exortar a RCC a participar” da atividade política. Diferentemente de outros estados, no Amapá não se formam estratégias para eleger os representantes locais que possam defender suas ideologias, interesses e valores. É fundamental destacar o lugar do ritual na sociedade carismática, pois ele também está presente nessa construção da articulação entre religião e política em período eleitoral.

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter. L. “A dessecularização do mundo: uma visão global”. In: **Religião e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, abr. 2001.

CAMPOS, Leonildo Silveira. “Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva”. In: **Revista USP**. São Paulo: USP, n. 61, p. 146-163, 2004.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências**. Aparecida: Editora Santuário, 2000.

CUNHA, Welison. **Fronteiras da fé: o Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras, de Milão ao Amapá (1926-1965)**. Artigo. **Anais da 9ª Semana de História**. Macapá: UFAP, 2014.

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Pluralidade Católica: um esboço de novos e antigos estilos de crença e pertencimento. **Sacrilegens, Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião**. Juiz de Fora: UFJF, n. 1, p. 139-158, 2004.

_____. “Terços, ‘santinhos’ e versículos: A relação entre católicos carismáticos e a política”. In: **Revista de Estudos da Religião**. p. 54-74, mar. 2008.



DE SOUZA, André Ricardo; PLACERES, Giulliano; MANDUCA, Vinicius. “Feições político-midiáticas da concorrência cristã brasileira”. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá: ANPUH, v. 7, n. 20, p. 261-274, 2014.

DE FREITAS REIS, Marcos Vinicius; CARMO, Arielson Texeira. “O Campo Religioso Amapaense: Uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010”. In: **Revista Observatório da Religião**. Belém: UEPA, v. 2, n. 2, p. 176-197, 2015.

FEITOSA, José Ricardo Teles; NASCIMENTO SILVA, Maria das Graças Silva; SILVA, Antenor Alves. “As comunidades eclesiais de base e a renovação carismática católica: dinâmica territorial na paróquia Nossa Senhora Aparecida, Rolim de Moura-RO”. In: **Revista Pesquisa & Criação**. v. 10, n. 1, p. 67-82, 2012.

GIUMBELLI, Emerson. “Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios”. In: **Estudos avançados**. São Paulo: USP, v. 18, n. 52, p. 223-238, 2004.

HOCKEN, P. The Catholic Charismatic Renewal. In.: SYNAN, Vinson. **Century of the Holy Spirit**. 100 years of pentecostal and charismatic renewal – 1901-2001. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2001. p. 219.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: «<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=160030>». Acesso em 25 de nov. de 2015.

LOBATO, Sidney. **A Cidade dos Trabalhadores: insegurança estrutural e táticas de sobrevivência em Macapá (1944-1964)**. Tese (doutorado). São Paulo: USP, 2013.

MARIANO, Ricardo. “Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais”. In: **Civitas – Revista de Ciências Sociais**. v. 3, n. 1, p. 111-125, 2007.

_____. “Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública”. In: **Civitas - Revista de Ciências Sociais**. v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

_____. “Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010”. In: **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 24, p. 119-137, 2013.

MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

_____. “Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012”. In: **Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo: UNISINOS, v. 51, n. 2, p. 201-211, 2015.

MONTERO, Paula. “Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil”. In: **Novos Estudos-CEBRAP**. São Paulo: CEBRAP, n. 74, p. 47-65, 2006.



MAUÉS, R. Heraldo. “Tradição e modernidade conservadoras no catolicismo brasileiro: o Apostolado da Oração e a Renovação Carismática Católica”. In: **Sociedad y Religión**, v. 22, p. 23, 2001.

OLIVEIRA, Pedro. “Avaliação do Encontro de Agentes de pastoral sobre a participação nas eleições”. In: **Comunicações do ISER**. Rio de Janeiro: ISER, n. 4, maio 1983.

ORO, Ari Pedro. **Avanço Pentecostal e Reação Católica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. “A laicidade no Brasil e no Oriente: algumas considerações”. In: **Civitas – Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 221-237, maio/ago. 2011.

OZAÍ, Silva. “Memória e História da Renovação Carismática Católica em Maringá (PR)”. In: **Revista Espaço Acadêmico**. Maringá: UEM, ano 8, 2007.

PORTAL G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/08/renovacao-carismatica-celebra-25-anos-de-atividades-no-amapa.html>>. Acesso em 25 de nov. de 2015.

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro do Espírito**. 2º ed. São Paulo: Edusp, 1997.

REIS, Marcos V. F. **Política e Religião: o Envolvimento dos Católicos Carismáticos na Política Brasileira**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). São Carlos: UFS-CAR, 2011.

SOFIATI, Flávio Munhoz. “Elementos sócio-históricos da renovação carismática católica”. In: **Estudos de Religião**. v. 23, n. 37, p. 217-241, 2009.

SOUSA, Ronaldo José de; **Carisma e Instituição: Relações de poder na Renovação Carismática Católica do Brasil**. Aparecida: Editora Santuário; 2005.

SOUZA, André Ricardo de. “As investidas católicas na mídia”. In: **REVER**. São Paulo: PUC-SP, v. 8, p. 27-45, 2008.

TEIXEIRA, Faustino, e Renata Menezes. **Religiões em movimento – O censo de 2010**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

VALLE, Edênio. “A renovação carismática católica: algumas observações”. In: **Estudos avançados**. São Paulo: USP, v. 18, n. 52, p. 97-107, 2004.

Recebido em 15 de outubro de 2017

Aprovado em 30 de novembro de 2017